ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA: O USO DE LISTAS FABULOSAS NOS ANOS INICIAIS

Mirian Regina Fassbinder[1]
Rafaela Guth Trevisan[2]
Maísa Giliane Bonfada[3]
Claudia Marchesan[4]
Mônica Gelatti [5]
Eleandra Coppetti[6]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução

O presente trabalho justifica-se pela importância de promover experiências significativas de leitura e escrita no processo de alfabetização. O gênero textual lista está presente no cotidiano das crianças e de suas famílias em diferentes situações sociais, como lista de compras, materiais escolares, tarefas, convidados, brinquedos, entre outras. Dessa forma, explorar esse gênero textual possibilita aproximar a aprendizagem da escrita das práticas reais de uso da linguagem.

A utilização de listas em situações de aprendizagem favorece a compreensão da função social da escrita, permitindo que as crianças percebam que escrevemos e lemos com diferentes finalidades. Além disso, as ações propostas possibilitaram que as crianças desenvolvessem e ampliassem suas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética, avancem na leitura e na produção escrita e ampliando seu repertório textual.

Nesse sentido, o projeto buscou proporcionar às crianças situações lúdicas, contextualizadas e significativas, nas quais possam participar ativamente da construção de seus conhecimentos. Por meio do gênero textual lista, pretendeu-se promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, respeitando as diferentes hipóteses e níveis de aprendizagem apresentados pelas crianças que estão iniciando o processo de alfabetização. Segundo Freire (2019, p. 11), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

[1] Professora alfabetizadora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: mirianrfs@gmail.com
[2] Estagiária do curso de Matemática na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: rafaelagtrevizan@gmail.com
[3] Estagiária do curso de Pedagogia na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: maisagiliane@gmail.com
[4] Doutoranda em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Diretora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.
[5] Vice-diretora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: monica-gelatti@educar.rs.gov.br
[6] Professora e Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Bebe. E-mail: eleandrala@gmail.com

Diante disso, este trabalho tem como objetivo de descrever e analisar as contribuições do projeto pedagógico baseado no gênero textual lista para o processo de alfabetização de crianças em seus anos iniciais. A relevância desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de práticas pedagógicas que superem a mera decodificação e valorizem o letramento contextualizado.

2. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida na forma de relato de experiência**,** a partir da realização de um projeto pedagógico no contexto escolar. A experiência foi desenvolvida com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, localizada no município de Bozano, na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O projeto foi desenvolvido com a participação da professora regente, das estagiárias e das crianças da turma, considerando os interesses e as curiosidades manifestados pelas mesmas no cotidiano escolar.

Este projeto surgiu a partir do interesse demonstrado pelas crianças em aprender a ler e escrever. Considerando essa motivação, foram propostas atividades lúdicas e significativas que despertassem ainda mais a curiosidade e o envolvimento delas com a linguagem escrita.

A alfabetização e o letramento são processos que acontecem de forma articulada, por meio de práticas reais de leitura e escrita. Segundo Soares (2003, p. 91-2), “O letramento envolve [...] habilidades de inserir-se efetivamente no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos”. Essa compreensão pode ser relacionada à experiência vivenciada pelas crianças durante a atividade, pois a leitura da carta teve uma finalidade concreta e significativa: compreender as pistas, seguir as orientações e encontrar o livro escondido.

Dessa forma, as crianças tiveram a oportunidade de utilizar a leitura em uma situação real de comunicação, percebendo que a linguagem escrita possui diferentes funções e pode ser utilizada para orientar, informar, interagir e alcançar determinados objetivos.

A realização do projeto aconteceu a partir das seguintes ações:

1º momento: A proposta surgiu a partir do interesse demonstrado pelas crianças por histórias, livros, leitura e escrita, especialmente durante os momentos de leitura realizados em sala. Percebendo a curiosidade e o envolvimento do grupo com as narrativas e com as diferentes possibilidades de ler e escrever, a professora criou uma situação que ampliasse esse interesse, aproximando a leitura de uma experiência de descoberta e investigação. Assim, preparou uma carta com pistas e instruções, indicando onde poderiam encontrar um livro escondido no pátio da escola. Ao receberem a carta, as crianças foram convidadas a observar, realizar a leitura e interpretar as informações apresentadas para descobrir o local indicado.

2º momento: As crianças seguiram as instruções contidas na carta e participaram da leitura de forma coletiva, com o auxílio e a mediação da professora. Cada criança teve a oportunidade de realizar a leitura de um trecho da carta, alternando-se entre os colegas, enquanto a professora auxiliava na leitura das palavras e na compreensão das informações quando necessário. A partir das pistas apresentadas, o grupo explorou diferentes espaços do pátio, observando atentamente os locais e buscando identificar onde o livro poderia estar escondido.

3º momento: Após encontrarem o livro durante a ação realizada no pátio, foi realizada a contação da história “Listas Fabulosas”, de Eva Furnari (2013). A narrativa foi apresentada pela estagiária Rafaela, que utilizou a dramatização e diferentes recursos expressivos, como

entonação de voz, gestos e expressões corporais, buscando envolver as crianças e despertar o interesse pela história. Durante a contação, as crianças foram incentivadas a participar, interagir e acompanhar os acontecimentos da narrativa, tornando o momento mais significativo e prazeroso

4º momento: Após a contação da história, foi realizada a exploração da capa do livro, seguida de diálogo com as crianças sobre a história, seus personagens e acontecimentos. Nesse momento, foram estimuladas a interpretação, a formulação de hipóteses, a expressão oral e a troca de ideias entre as crianças.

5º momento: As crianças foram convidadas a escolher uma das listas apresentadas no livro e representar, por meio de desenhos, cada um de seus itens. Também foram incentivadas a escrever as palavras correspondentes ou a realizar tentativas de escrita, respeitando suas hipóteses e níveis de desenvolvimento de cada uma.

6º momento: Após a exploração do livro foi proposto para as crianças que realizassem a elaboração coletiva de diferentes listas, considerando os interesses e as experiências de cada uma como: lista dos colegas da turma, brincadeiras favoritas, animais engraçados, coisas que existem na escola, palavras que começam com determinadas letras, ingredientes de uma receita, entre outras possibilidades.

Nos diferentes momentos, a professora atuou como escriba, registrando as ideias apresentadas pelas crianças quando necessário, enquanto elas participaram da construção das listas, realizando ilustrações e registros escritos.

3. Resultados e Discussões

A análise das produções escritas e das interações observadas revelou que o gênero textual lista atuou como um facilitador do avanço conceitual das crianças em relação ao sistema de escrita alfabética. Por ser um texto composto por palavras isoladas, dispostas verticalmente, a lista reduz a complexidade da segmentação textual que a criança enfrenta. Em termos cognitivos, isso permitiu que os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental focassem sua atenção na relação entre fonemas e grafemas (sons e letras), sem a necessidade de gerenciar a coesão e a coerência exigidas em um texto corrido.

No que tange ao letramento, a caça ao tesouro por meio da leitura da carta (1º, 2º e 3º momentos) provou que a leitura na escola não precisa ser um exercício artificial de decodificação. Conforme preconiza Soares (2003), a inserção efetiva no mundo da escrita dá-se pelo uso social e prazeroso da linguagem. Ao lerem para desvendar pistas reais no pátio da escola, as crianças compreenderam, de forma prática, que a escrita carrega significados, comandos e intenções comunicativas. A leitura ganhou função social imediata, gerando um engajamento que se estendeu até a contação da história de Eva Furnari e as produções subsequentes.

Durante o 5º e o 6º momento da intervenção, nos quais as crianças realizaram tentativas de escrita e listas coletivas, manifestaram-se claramente os diferentes níveis da psicogênese da língua escrita. Crianças com hipóteses pré-silábicas, ao tentarem escrever os itens das "Listas Fabulosas", beneficiaram-se do apoio visual dos desenhos e da mediação das estagiárias para perceber que as letras representam os sons da fala, e não os objetos em si. Já os estudantes em nível silábico encontraram na estrutura da lista um espaço seguro para testar o valor sonoro das letras, muitas vezes utilizando uma letra para cada sílaba pronunciada.

Figura 1- Vivências com o gênero textual - listas



Fonte: Acervo da autora (2026).

A atuação da professora como escriba nos momentos coletivos foi fundamental para criar uma inspiração de aprendizagem. Ao ver a professora registrar as palavras na lousa, as crianças observavam a direcionalidade da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo) e a separação das palavras por espaços em branco. Essa prática gerou momentos de conflito cognitivo positivo: ao ditarem palavras para a lista de "brincadeiras favoritas" ou "coisas que existem na escola", as crianças discutiam ativamente quais letras deveriam ser utilizadas, autocorrigindo-se a partir do repertório dos colegas.

Por fim, a articulação entre a ludicidade e o rigor pedagógico demonstrou que o 1º ano do Ensino Fundamental pode e deve ser um espaço de encantamento. O projeto não apenas ampliou o vocabulário e a oralidade das crianças da Escola Municipal Pedro Costa Beber, mas também fortaleceu sua autonomia. Ao final do processo, constatou-se que a totalidade dos estudantes demonstrou avanço em suas hipóteses linguísticas preliminares, validando a premissa de que a alfabetização contextualizada produz sujeitos leitores, e não meros repetidores de sílabas isoladas.

4. Conclusão

A realização deste projeto pedagógico evidenciou que o trabalho com o gênero textual lista constitui uma estratégia metodológica altamente eficaz para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento nos Anos Iniciais. Ao integrar as práticas de leitura e escrita ao cotidiano e ao imaginário infantil, a proposta superou o ensino tradicional baseado em repetições mecânicas, transformando a sala de aula do 1º ano da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber em um espaço de investigação, ludicidade e construção ativa de conhecimentos.

Os objetivos traçados foram plenamente alcançados, uma vez que as ações propiciaram avanços visíveis nas hipóteses de escrita das crianças. A estrutura simplificada da lista permitiu que as crianças focassem na reflexão fonológica, enquanto a dinâmica de caça ao tesouro e a exploração da obra de Eva Furnari (2013) conferiram sentido prático à leitura. Assim, a escrita deixou de ser apenas um exercício escolar e passou a ser compreendida em sua real função social: como uma ferramenta de comunicação, organização e interação com o mundo, validando a perspectiva teórica de Magda Soares (2003) e Paulo Freire (2019).

Destaca-se, ainda, a relevância do trabalho colaborativo entre a professora regente, as estagiárias e a comunidade escolar de Bozano. Essa articulação propiciou um ambiente seguro para que as crianças expressassem suas hipóteses sem medo do erro, desenvolvendo também a autonomia, a oralidade e a criatividade. O papel da professora como escriba e mediadora foi o

alicerce para que o conflito cognitivo se transformasse em salto qualitativo no aprendizado de cada criança.

Por fim, este relato de experiência reafirma a necessidade de uma prática pedagógica humanizada, contextualizada e significativa na alfabetização. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam inspirar outros educadores a buscarem caminhos semelhantes, nos quais a leitura do mundo e a leitura da palavra caminhem sempre juntas, garantindo o direito das crianças de se inserirem plenamente na cultura escrita de forma prazerosa e cidadã.

5. Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2019.

FURNARI, Eva. **Listas Fabulosas**. São Paulo: Moderna, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.